26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

O DEBATE AMBIENTAL NA ÁREA DA INFORMAÇÃO: CRÍTICO OU INSTRUMENTAL?

THE ENVIRONMENTAL DEBATE IN THE FIELD OF INFORMATION: CRITICAL OR INSTRUMENTAL?

Rodrigo Oliveira de Paiva – Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG)
Lucivaldo Vascocelos Barros – Unviversidade Federal do Pará (IUFPA)

Modalidade: Trabalho completo

Resumo: A centralidade da questão ambiental nos debates contemporâneos tem ampliado sua presença em diferentes campos científicos, incluindo a Ciência da Informação. Nesse contexto, o estudo analisou como a produção científica brasileira da área incorporou e debateu a temática ambiental ao longo do período de 1980 a 2025, buscando identificar se predominam abordagens críticas centradas na crise socioambiental ou perspectivas instrumentais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem mista, realizada a partir de artigos publicados em periódicos brasileiros de Ciência da Informação indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci). Os dados foram examinados por meio de análise quantitativa da evolução da produção científica e de análise qualitativa dos conteúdos, permitindo a construção de seis grupos temáticos e sua interpretação a partir de duas dimensões conceituais: abordagem crítica centrada na crise ambiental e a perspectiva instrumental. Os resultados evidenciam o crescimento e a diversificação da temática ambiental na área, abrangendo desde sistemas de informação ambiental e práticas de gestão da informação até discussões sobre comunicação ambiental, justiça ambiental, Amazônia, negacionismo climático e emergência climática. Embora predomine uma tradição voltada à aplicação de tecnologias, sistemas e práticas de gestão da informação, observa-se o fortalecimento de abordagens críticas que reconhecem a informação como elemento central nas disputas sociais, políticas e epistemológicas relacionadas à crise socioambiental. Conclui-se que a Ciência da Informação atravessa um processo de transição epistemológica, no qual coexistem perspectivas instrumentais e críticas, ampliando sua contribuição para a compreensão e o enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: debate ambiental; criticidade socioambiental; justiça informacional; ambientalismo discursivo; sustentabilidade informacional.

Abstract: The centrality of environmental issues in contemporary debates has led to their increasing presence in various scientific fields, including Information Science. In this context, this study analyzed how Brazilian scientific output in this field has incorporated and debated

environmental themes from 1980 to 2025, seeking to identify whether critical approaches focused on the socio-environmental crisis or instrumental perspectives predominate. This is a bibliographic study using a mixed-methods approach, based on articles published in Brazilian Information Science journals indexed in the Information Science Database (Brapci). The data were examined through a quantitative analysis of the evolution of scholarly output and a qualitative analysis of content, enabling the identification of six thematic groups and their interpretation based on two conceptual dimensions: a critical approach centered on the environmental crisis and the instrumental perspective. The results highlight the growth and diversification of environmental themes in this field, ranging from environmental information systems and information management practices to discussions on environmental communication, environmental justice, the Amazon, climate denial, and the climate emergency. Although a tradition focused on the application of information management technologies, systems, and practices predominates, there is a growing emphasis on critical approaches that recognize information as a central element in the social, political, and epistemological disputes related to the socio-environmental crisis.

Keywords: environmental debate; socio-environmental criticality; informational justice; discursive environmentalism; informational sustainability.

1 INTRODUÇÃO

A civilização contemporânea vivencia um dilema marcado pelo agravamento de uma crise ecológica de alcance planetário, no qual a noção de Antropoceno expressa o reconhecimento de que as atividades humanas adquiriram a capacidade de alterar profundamente o clima, a biodiversidade e os ecossistemas terrestres. À medida que os impactos decorrentes dessas transformações se tornaram mais evidentes, a concepção de inesgotabilidade dos recursos naturais foi gradualmente substituída pela compreensão de seus limites e das consequências sociais, econômicas e geopolíticas associadas à degradação ambiental. Esse processo conferiu projeção internacional à questão ambiental e impulsionou sua incorporação às agendas políticas, científicas e sociais.

Ao apresentar a trajetória do debate sobre o meio ambiente, Alonso (2018, p. 36) explicita que “a preocupação com os problemas ambientais, com a vida nas cidades e o futuro da humanidade passou a compor o pano de fundo de políticas públicas, produções acadêmicas, noticiários e o próprio senso comum”. Tal cenário contribuiu para que diferentes campos do conhecimento incorporassem o referido tema às suas agendas de pesquisa, promovendo aproximações interdisciplinares e tensionando os limites tradicionalmente estabelecidos pelas especialidades científicas. Nesse contexto, consolidaram-se estudos, reflexões teóricas e perspectivas analíticas voltados à compreensão das múltiplas dimensões

desse dilema, bem como de seus impactos sobre as relações entre natureza, desenvolvimento e sociedade.

Seguindo esse fluxo temporal, aspectos como a intensificação das mudanças climáticas, a perda de biodiversidade e as desigualdades socioambientais evidenciam que a questão ambiental ainda figura como um dos principais desafios contemporâneos (Intergovernmental..., 2023; Leff, 2015). Em razão de sua complexidade e abrangência, a temática passou a atrair a atenção de diferentes áreas científicas, impulsionando a construção de abordagens voltadas à compreensão e ao equacionamento de seus desdobramentos. O debate ambiental, portanto, apresenta-se como um novo paradigma, onde "a questão ecológica tem criado uma nova forma de conhecimento do mundo social e da natureza" (Priori, 2021, p. 102).

Desse modo, a relevância do tema ambiental também atraiu os olhares da Ciência da Informação, que incorporou o debate em seus domínios de investigação, buscando compreender como os processos de produção, organização, circulação e apropriação da informação influenciam a construção social dos desafios contemporâneos, bem como a formulação de estratégias voltadas ao seu enfrentamento.

Com efeito, ao longo desse percurso, a produção científica na área da Ciência da Informação passou a incluir em seus artigos temas como sustentabilidade, educação ambiental, comunicação ambiental, Agenda 2030, justiça ambiental, entre outros. Contudo, permanece em aberto o grau de aprofundamento dessa incorporação, suscitando questionamentos acerca de como tal assunto tem sido apropriado pelo campo: se como objeto de crítica ou como recurso instrumental de práticas informacionais.

Como se sabe, a informação ambiental é abordada sob distintas perspectivas pelos autores que se dedicam à temática. Assim, essa diversidade de enfoques evidencia que não há uma compreensão única acerca de seu papel no campo, mas diferentes formas de concebê-la e problematizá-la.

Se por um lado, ela pode assumir um papel estratégico na compreensão da crise ambiental e na construção de respostas voltadas à sustentabilidade, evidenciando uma dimensão informacional marcada por disputas em torno da produção, circulação e uso do conhecimento (Frohmann, 2004; Capurro, 2017), de outro, pode ser tratada apenas sob uma perspectiva instrumental e tecnocrática, onde a informação é trabalhada como elemento de gestão e tomada de decisões, não se aprofundando nas relações de poder que permeiam sua

produção e validação, o que Luke (1999) intitula de ecogerencialismo, ao transformar questões ambientais complexas em meros problemas de administração e eficiência, limitando o potencial de participação social e de transformação democrática diante da crise ambiental.

Ademais, este estudo analisa como a produção publicada no campo da Ciência da Informação brasileira têm debatido a questão ambiental, buscando identificar se predominam abordagens críticas centradas na crise ambiental ou orientadas por uma perspectiva instrumental. Para tanto, mapeia e caracteriza os artigos indexados na Brapci sobre o tema e examina os enfoques teóricos adotados.

2 MEIO AMBIENTE, CRISE PLANETÁRIA E SUSTENTABILIDADE

A questão ambiental consolidou-se como um dos principais desafios contemporâneos em razão da crescente evidência de que os processos de degradação ecológica ultrapassam os limites da conservação da natureza e passam a comprometer as condições de reprodução da vida humana em escala planetária.

Nesse contexto, a crise ambiental não pode ser compreendida apenas como um problema técnico, instrumental ou de gestão dos recursos naturais, mas como expressão das contradições produzidas pelos modelos de desenvolvimento que historicamente orientaram a modernidade. Para Leff (2015), a problemática ambiental emerge como resultado de uma crise da racionalidade econômica dominante, marcada pela exploração da natureza e pela fragmentação do conhecimento, exigindo a construção de um novo saber ambiental fundamentado na complexidade, na interdisciplinaridade e na sustentabilidade.

Essa compreensão é reforçada por Morin (2005), ao afirmar que os problemas ambientais contemporâneos são caracterizados pela interdependência entre fenômenos ecológicos, econômicos, sociais, culturais e políticos.

A crise ambiental constitui, portanto, um problema sistêmico que desafia as formas tradicionais de produção do conhecimento e exige abordagens capazes de articular diferentes dimensões da realidade. Nessa perspectiva, a sustentabilidade deixa de representar apenas um objetivo de preservação ambiental e passa a configurar um princípio orientador para a reorganização das relações entre sociedade e natureza.

O conceito de desenvolvimento sustentável, difundido a partir do Relatório Brundtland (Comissão..., 1987), propõe a satisfação das necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias demandas.

Embora tenha contribuído para inserir a temática ambiental na agenda internacional, o conceito também recebeu críticas por sua flexibilidade conceitual e por permitir apropriações alinhadas à manutenção dos modelos econômicos vigentes (Acselrad, 2004).

Nas últimas décadas, novos referenciais teóricos passaram a aprofundar a compreensão da crise ambiental. Autores como Acselrad (2004) e Porto (2012) destacam que os impactos da degradação ambiental se distribuem de forma desigual entre grupos sociais, atingindo de maneira mais intensa populações vulnerabilizadas, comunidades tradicionais e povos indígenas. Surge, assim, o campo da justiça ambiental, que evidencia as relações entre degradação, desigualdade e assimetria aos benefícios e riscos frutos do desenvolvimento.

Mais recentemente, os debates sobre Antropoceno e emergência climática ampliaram a percepção de que a humanidade atravessa uma transformação sem precedentes em sua relação com o planeta. Conforme apontado pelo *Intergovernmental Panel On Climate Change* (2023), as mudanças climáticas já produzem impactos significativos sobre ecossistemas, economias e populações humanas, tornando urgente a construção de respostas coletivas fundamentadas em conhecimento científico, participação social e acesso democrático à informação. Nesse cenário, a informação assume papel estratégico na compreensão da crise ambiental e na construção de alternativas sustentáveis para o futuro.

2.1 O DEBATE AMBIENTAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A aproximação entre Ciência da Informação e a temática ambiental ocorre em um contexto de consolidação do próprio campo no Brasil. Conforme destaca Pinheiro (2014), a institucionalização da Ciência da Informação no país intensificou-se a partir da década de 1970, impulsionada pela criação de programas de pós-graduação e de canais especializados de comunicação científica, como a revista Ciência da Informação, lançada em 1972 e considerada um marco na consolidação da área.

Embora a estruturação do campo tenha ocorrido nesse período, os primeiros estudos sobre a questão ambiental em periódicos brasileiros de Ciência da Informação surgiram principalmente a partir da década de 1980, concentrando-se na organização, recuperação e disseminação da informação ambiental.

Durante as décadas de 1980 e 1990, os esforços concentraram-se principalmente na construção de sistemas de informação ambiental, bases de dados especializadas e redes de cooperação voltadas à gestão de recursos naturais e ao apoio à tomada de decisão em

políticas ambientais. Nessa fase, a informação ambiental era predominantemente compreendida como recurso estratégico para a gestão e o planejamento governamental.

Entretanto, as transformações sociais, tecnológicas e ambientais observadas nas décadas seguintes (2000, 2010 e 2020) ampliaram significativamente as interfaces entre a Ciência da Informação e a questão ambiental. Segundo Saracevic (1996), em razão da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação e de sua capacidade de responder a problemas sociais emergentes relacionados à produção, circulação e uso da informação, esse aspecto favoreceu a incorporação progressiva de temas como sustentabilidade, educação ambiental, comunicação científica, governança informacional e Agenda 2030.

Sob uma perspectiva crítica, Frohmann (2004) argumenta que a informação não pode ser compreendida apenas como entidade abstrata ou recurso técnico, mas como fenômeno social materializado em práticas, instituições e relações de poder. Tal entendimento possibilita interpretar os problemas ambientais como fenômenos também informacionais, uma vez que a produção e circulação de informações influenciam diretamente a percepção pública dos riscos ambientais, a formulação de políticas públicas e a construção de respostas sociais diante da crise ecológica.

Nessa mesma direção, Capurro (2017) destaca que as discussões sobre informação estão intrinsecamente associadas a questões de ética e justiça. Para o autor, o acesso desigual à informação produz assimetrias de poder que impactam a capacidade dos indivíduos e grupos sociais de participar dos processos decisórios. Quando aplicada à temática ambiental, essa perspectiva permite compreender a emergência de conceitos como justiça informacional, transparência ambiental e democratização do acesso aos dados ambientais.

No contexto brasileiro, observa-se que a produção relacionada ao meio ambiente na área da Ciência da Informação desenvolveu-se de forma heterogênea. Parte significativa dos estudos permanece vinculada a abordagens instrumentais, centradas na gestão da informação, nos sistemas tecnológicos e nos processos organizacionais. Paralelamente, emerge uma produção crítica que aproxima o campo dos debates sobre comunicação ambiental, negacionismo climático, Amazônia, conflitos socioambientais e justiça ambiental. Essa coexistência revela tensões epistemológicas importantes e evidencia que a incorporação da temática ambiental pela Ciência da Informação não ocorre de forma homogênea, mas por meio de distintas perspectivas teóricas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou uma abordagem mista, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada em pesquisa bibliográfica sobre informação, sustentabilidade e justiça ambiental. O *corpus* foi constituído por 149 artigos sobre temática ambiental publicados em 77 periódicos brasileiros de Ciência da Informação indexados na Brapci e avaliados por pares, abrangendo o período de 1980 a 2025. O levantamento baseou-se no estudo de Barros, Paiva e Barros (2025), atualizado e ampliado por esta pesquisa para incorporar as publicações mais recentes e aprofundar a análise da incorporação da questão ambiental pela área.

A atualização do *corpus* foi realizada entre maio e junho de 2026, por meio de novas buscas na Brapci, utilizando a expressão “meio ambiente” e termos correlatos nos campos título, resumo, palavras-chave e texto completo. Foram considerados apenas artigos publicados em periódicos brasileiros indexados na base e submetidos à avaliação por pares, excluindo-se publicações estrangeiras e outros tipos de documentos. Os dados coletados foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente, permitindo a identificação de tendências temáticas e a construção dos grupos analíticos que orientaram a interpretação dos resultados.

O estudo foi desenvolvido em três etapas complementares. Inicialmente, identificou-se a evolução temporal das publicações, a distribuição dos estudos por periódicos e as principais tendências temáticas. Em seguida, procedeu-se à análise qualitativa dos artigos por meio do exame de títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, dos textos completos, permitindo identificar as recorrências temáticas e a organização dos estudos em seis grupos analíticos. Na terceira e última etapa, os artigos com temática ambiental mapeados na Brapci foram interpretados a partir de duas perspectivas teóricas. As abordagens foram baseadas em dois modelos teórico discutidos em ensaio por Araújo (2009). A primeira corresponde à abordagem instrumental, de orientação positivista, que compreende a informação como um dado objetivo e privilegia seus aspectos técnicos e funcionais, tangenciando os sujeitos e os contextos socioculturais. A segunda refere-se à perspectiva crítica, que entende a informação como um recurso socialmente produzido e distribuído de forma desigual, enfatizando as relações de poder, os processos de exclusão e as condições de acesso à informação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do *corpus* evidencia que a temática ambiental na Ciência da Informação brasileira ocorreu de forma gradual e heterogênea ao longo das últimas quatro décadas. Embora os primeiros trabalhos identificados remontem ao início dos anos 1980, observa-se a expansão da produção científica a partir dos anos 2000, acompanhando a consolidação da agenda internacional da sustentabilidade e a ampliação dos debates em torno das mudanças climáticas, do desenvolvimento sustentável e da governança ambiental.

O Quadro 1 apresenta o conjunto dos artigos identificados na pesquisa em ordem cronológica de publicação. A leitura do material revela que, em seus primeiros momentos, a incorporação da temática ambiental pela Ciência da Informação ocorreu predominantemente por meio de estudos direcionados à construção de sistemas de informação ambiental, bases de dados, redes cooperativas e mecanismos de recuperação da informação.

Progressivamente, contudo, o escopo temático dos artigos foi ampliado, passando a incorporar questões como educação ambiental, comunicação ambiental, bibliotecas verdes, Agenda 2030, sustentabilidade organizacional, Amazônia, justiça ambiental e emergência climática, como se vê a seguir.

Quadro 1 – Trajetória do debate ambiental na Ciência da Informação (1980–2025)

TÍTULO DO ARTIGO E ANO
Informação para gerenciamento ambiental no Brasil (1980)
Política brasileira de informação ambiental (1981)
Pra não dizer que não falei de flores: uma proposta ecológica para a Biblioteconomia (1986)
Estudo da necessidade de criação de uma base de dados sobre poluição (1987)
A informação ambiental em sistema cooperativo automatizado: o Siamaz (1992)
Informação ambiental: uma lacuna sendo preenchida no Brasil (1992)
Infoterra: sistema mundial de informação ambiental (1992)
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro (1992)
Rede de informações ambientais: um projeto que deu certo (1992)
Situação atual da produção de informações sistemáticas sobre o meio ambiente
Subsídios para um sistema de informação ambiental no Brasil (1992)
Controle ambiental: Dafid - um banco de dados disponível aos usuários (1992)
Ambientalismo e desenvolvimento sustentado: ideologia e utopia no final do século XX (1992)
Informação ambiental - uma prioridade nacional? (1994)
Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI (1995)
Divulgação científica: informação científica para a cidadania? (1996)
Informação ambiental para a comunidade científica (1999)

A SBPC e a informação ambiental no Brasil: o papel da Revista Ciência Hoje (2000)
Desenvolvimento sustentável e a sociedade da informação: uma parceria natural? (2000)
Facetas da práxis ambiental na antiguidade (2002)
Cinema: meio ambiente e crítica cinematográfica Ismail Xavier (2002)
“Lugar do lixo é no lixo”: estudo de assimilação da informação (2003)
Informação ambiental no Brasil: para quê e para quem (2003)
"Pezinho de Jatobá": um projeto resultante do bem-sucedido binômio Meio Ambiente X Comunicação (2003)
A comunicação impressa nas áreas de proteção ambiental - estudo sobre o jornal da APA Lagoa Encantada, Ilhéus-Ba (2003)
A interdisciplinaridade na abordagem das questões ambientais (2000)
Comunicação e Agenda 21: o caso de Ilhéus, Bahia (2003)
Jornalismo científico aplicado à área de energia no contexto do desenvolvimento sustentável (2004)
Ecojornalismo e educação ambiental: a experiência de implantação da disciplina de Jornalismo Ambiental na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (2004)
Discursos telejornalísticos: considerações sobre os termos ambientais na TV - estudo de caso no sul da Bahia (2004)
Projeto BIOS: a fotografia como elemento de percepção, visão e interferência nas questões ambientais (2004)
O bibliotecário como agente socializador na disseminação da informação sobre Meio Ambiente: relato de experiência (2006)
Histórias em quadrinhos como recursos para a educação ambiental no semiárido (2006)
A inclusão digital e as metas do milênio (2006)
Meio ambiente: a sustentabilidade passa pela educação (em todos os níveis, inclusive pela mídia) (2006)
Base de dados de informações jornalísticas sobrea Amazônia: ciência, tecnologia e meio ambiente - BDIJAm: em busca da qualidade (2007)
Metodologia de pesquisa-ação na área de gestão de problemas ambientais (2007)
A participação do bibliotecário na criação de sistemas de inteligência competitiva: proposta para o departamento de patrimônio imobiliário e meio ambiente da Eletrosul (2007)
Acesso à informação e promoção da educação ambiental no programa de visitação da Comlurb (2007)
Evolução da informação apoiadora da gestão ambiental: uma análise centrada em seus estágios evolutivos e nos agentes decisórios (2007)
Avaliação do acesso ao Sinima – Sistema Nacional de Informação sobre o Meio Ambiente (2007)
Desenvolvimento sustentável e tecnologia – uma abordagem interdimensional (2007)
Sistema de gestão para biblioteca universitária (SGBU) (2009)
Individualized environmental responsibility and complexity in Sweden (Responsabilidade ambiental individualizada e complexidade na Suécia) (2009)
Análise das restrições de acesso a dados de espécies ameaçadas, previstas em políticas de coleções biológicas científicas brasileiras, à luz do Direito Ambiental e da Ciência da Informação (2010)
A contribuição do bibliotecário para a educação ambiental (2010)
As fontes de informação ambiental: uma análise sobre a sua aplicabilidade pelos

profissionais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente no Pará (Sema/PA) (2010)
A sistematização de informações sobre desmatamento da Amazônia na perspectiva do direito à informação (2010)
Arquitetura de conhecimentos sobre sistemas aquíferos (2011)
Jornalismo e meio ambiente a contribuição dos meios de comunicação e o conceito de sustentabilidade (2011)
Biblioteca comunitária semear: a biblioteca como espaço cultural e fomentador de práticas sustentáveis ao meio ambiente (2011)
As dinâmicas do conhecimento na cooperação internacional para o meio ambiente (2012)
Análise de informações sobre sustentabilidade ambiental circulantes no Orkut: estudo exploratório do tópico “e o Rio?” (2012)
O produtor e o conteúdo da informação na internet: um estudo sobre o tema educação ambiental em páginas e sites brasileiros (2012)
Impactos do Programa Bolsa Floresta: uma avaliação preliminar (2012)
Redes de mobilização social: as práticas informacionais do Greenpeace (2012)
Inovação, transformação, sustentabilidade: desafios no século 21 para as bibliotecas públicas colombianas (2012)
Análise crítica do discurso da mídia impressa sobre a saúde e o ambiente no contexto da instalação da refinaria de petróleo em Suape, PE (2013)
Discursos e vozes na cobertura jornalística das COP15 e 16 (2013)
A relação da preocupação ambiental com compra declarada para produtos verdes no varejo: uma comparação da percepção do indivíduo com sua percepção de sociedade (2013)
Análise do apoio dos sistemas de informação para as práticas de gestão ambiental em empresas com ISSO 14001 - estudo de múltiplos casos (2014)
Grounds for the implementation of expert systems to aid the decision-making process in environmental law (Bases para implementação de sistemas especialistas para auxílio à decisão em direito ambiental) (2014)
Desenvolvimento sustentável empresarial: O uso da gestão da informação (2014)
Gestão do conhecimento na educação ambiental: estudo de casos em programas de educação ambiental em universidades brasileiras (2014)
Compartilhamento de informação ambiental e a repercussão do código florestal no twitter (2015)
Consumo colaborativo: tendência de construção de conhecimento e negócios no mercado digital de produtos usados (2015)
Isomorfismo, eficiência simbólica e legitimidade social na institucionalização da sustentabilidade socioambiental nas organizações contemporâneas (2015)
Tecnologias da informação e desenvolvimento rural sustentável (2015)
Panorama da pesquisa em Jornalismo Ambiental no Brasil: o estado da arte nas dissertações e teses entre 1987 e 2010 (2015)
Inovação nanotecnológica: criação, transformação e possíveis efeitos sobre o meio ambiente e o ser humano (2015)
Divulgação científica: uso social do produto dos estudos científicos na Fundação Joaquim Nabuco (2016)
Temáticas em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos (2016)
Bibliotecas verdes: desenvolvimento de uma proposta para uma biblioteca Universitária do

Rio Grande do Norte (2016)
A mediação do profissional da informação como ponte para decisões mais democráticas no campo das políticas públicas no Brasil (2016)
Saúde e meio ambiente nos currículos dos cursos de graduação em Comunicação Social no Brasil (2016)
Aquisição de livros usados pela biblioteca: estudo de caso de uma instituição de ensino de Novo Hamburgo/RS (2017)
Seminário Nacional de Informação e documentação jurídicas: resgate histórico (2017)
Expressão científica de Mato Grosso na pesquisa brasileira sobre indicadores socioambientais no agronegócio na base de dados Cab Abstracts (2017)
Direito de acesso à informação: uma análise a partir das realidades espanhola e brasileira (2017)
Terminologia aplicada à produção científica sobre gestão ambiental: diretrizes à elaboração de um microtesauro (2017)
A ética dos bibliotecários e a administração discursiva das bibliotecas orientada ao desenvolvimento sustentável (2017)
Ações da biblioteca para promoção do conceito de desenvolvimento sustentável (2017)
Biblioteca pública como fonte de serviço utilitário voltado à saúde pública e meio ambiente (2017)
Competência em Informação para o Desenvolvimento Sustentável: uma experiência da Rede Ametista da CPRM – Serviço Geológico do Brasil (2017)
Para além do desenvolvimento sustentável: o conhecimento científico como instrumento de proteção da Natureza (2017)
Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais (2017)
Las Bibliotecas de Arte en la Agenda 2030: papel, acción y memoria cultural (Bibliotecas de Arte na Agenda 2030: papel, ação e memória cultural) (2017)
Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil (2017)
A economia do livro no Brasil: produção e consumo sustentáveis (2017)
Comportamento informacional de gestores de políticas públicas em meio ambiente do Distrito Federal (2018)
A biblioteca escolar como espaço de lazer cultural e formação do leitor (2018)
Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar (2018)
Memória e vanguarda da pesquisa em ciência da informação no Brasil: 45 anos da revista do Ibict Parte 2: análise temática (2018)
Las Bibliotecas de Arte en la Agenda 2030: papel, acción y memoria cultural (Bibliotecas de Arte na Agenda 2030: papel, ação e memória cultural) (2018)
Avaliação econômica dos serviços ambientais da Bacia do Rio Acre (2018)
Os ativos naturais de imóveis rurais na Amazônia, acesso a crédito e capitalização do produtor (2018)
Valoração do estoque de serviços ambientais como estratégia de desenvolvimento no Estado do Amazonas (2018)
Culturas indígenas sob a perspectiva da Ciência da Informação (2019)
Avaliação de fontes de informação para busca de documentos jurídicos na Internet: uma reflexão à luz das cinco leis de Ranganathan e dos critérios de acessibilidade (2019)

Rememorando o perigo: os discursos da mídia nas sucessivas retomadas dos grandes acidentes de origem científico-tecnológica (2019)
Informação e conhecimento na vivência social das cidades: um caminho para a sustentabilidade ambiental (2019)
Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú (2019)
Práticas de gestão do conhecimento em programas ambientais do rito do licenciamento ambiental de complexos eólicos (2019)
Percursos da Ciência da Informação e os objetivos do desenvolvimento sustentável da agenda 2030/ONU (2019)
Empreendedorismo social na Biblioteconomia: Análise da atuação bibliotecária em ações com foco na Agenda 2030 (2019)
Interdisciplinaridade e estudos métricos da informação: contribuição para a análise nas Ciências Ambientais (2019)
Mulheres das águas: comunidade, gênero e raça (2019)
Contribuição metodológica dos estudos métricos da informação para a análise da interdisciplinaridade nas ciências ambientais (2019)
Biblioteca de sementes: uma proposta que alia sustentabilidade e disseminação da informação em bibliotecas públicas (2020)
A ciência cidadã na questão dos resíduos sólidos (2020)
Marketing verde: proposta de atitudes sustentáveis em bibliotecas (2020)
Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? (2020)
Competência em informação para a sustentabilidade: análise em uma organização de call center de serviços financeiros (2020)
O conhecimento que tem origem no verde: o movimento green library e a Agenda 2030 (2020)
O bibliotecário e a Agenda 2030: informação em tempos de pandemia (2020)
A mineração de urânio em questão: análise da comunicação pública das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) em Caetité, Bahia (2020)
Environmental communication: exploring multiple interfaces (Comunicação ambiental: explorando múltiplas interfaces) (2020)
A poluição na Baía de Guanabara e a emergência da pauta ambiental no jornal O Globo (2020)
Medio Ambiente y Comunicación: una mirada de la producción científica en América Latina (Meio ambiente e Comunicação: um olhar sobre a produção científica na América Latina) (2020)
Associação de bibliotecários e a agenda 2030: a contribuição social das bibliotecas no Estado de Minas Gerais (2020)
Natureza viva: a presença das comunidades tradicionais na Rádio Nacional da Amazônia (2021)
Biblioteca escolar: da educação ambiental à construção de uma cultura sustentável (2021)
O princípio da informação no cadastro ambiental rural e o planejamento de políticas públicas(2021)
O discurso ambiental que dá certo: a divulgação de releases pela Assessoria de Imprensa do MPF/RN e a sua reprodução fiel pelo jornalismo potiguar (2021)
Imagens incendiárias: entendendo a crise político-ambiental de 2020 no Brasil sob a

perspectiva dos memes (2021)
A importância da inteligência artificial nos Tribunais Brasileiros para o direcionamento de Políticas Públicas Ambientais na Amazônia (2021)
O papel do bibliotecário como educador ambiental e suas contribuições amparadas pela aprendizagem significativa (2021)
Sistema de informação ambiental como ferramenta para preservação da Amazônia: atuação do Sistema Deter (2021)
Arquivistas e o desenvolvimento sustentável: uma abordagem sobre a competência em informação do arquivista na implementação da Agenda 2030 (2022)
A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios (2022)
A. Genealogia de um imaginário: Literatura, Ciência e o Antropoceno (2022)
O negacionismo climático e suas deletérias consequências: O filme-documentário europeu “A Campanha contra o Clima” como estudo de caso (2022)
Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade (2022)
"Até que todas sejamos livres": o ativismo 'sentipensado' das feministas agroecológicas brasileiras contra as violências agrocapitalistas (2022)
Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental (2022)
Meio ambiente e saúde: caminhos para uma divulgação científica multidisciplinar? (2022)
O derramamento de petróleo no litoral pernambucano a partir das narrativas do Jornal do Commércio (2022)
Gestão do conhecimento e sustentabilidade: das abordagens conceituais à implementação como estratégia nas organizações (2022)
Patrimônio científico e memorial de Augusto Ruschi: reflexões, encontros e atualidade do pensamento ecológico no Brasil (2022)
Hashtags #sustentabilidade e #sustentabilidadeambiental no Instagram e YouTube: o uso da folksonomia em redes sociais (2023)
Potenciais da coleção infantil sobre meio ambiente na escola: a gestão de coleções na biblioteca escolar (2023)
A ciência da informação evoca a educação ambiental? métricas da informação, outros olhares, outras possibilidades diante a Brapci (2023)
Desenvolvimento sustentável e Amazônia na Ciência da Informação: perspectivas do Século XXI (2023)
Ecologia política, conflito socioambiental e resíduos sólidos na Amazônia: inovação sociopolítica como síntese das tensões no caso do aterro sanitário de Marituba (2023)
Arquivologia e sustentabilidade nas escolas: uma revisão da literatura (2023)
A incorporação de princípios sustentáveis nos editais de serviços do sistema PE-integrado (2024)
Experiência turística sustentável em uma área de preservação ambiental na Amazônia: a disposição a pagar dos consumidores (2024)
A percepção da população de Cascavel quanto aos indicadores de sustentabilidade: uma análise a partir do prêmio cidade excelentes (2024)
Integração estratégica entre modelos de governança baseados em ESG e tecnologias de cidades inteligentes: uma matriz conceitual para fomentar a participação cidadã e avançar a agenda de sustentabilidade ambiental (2024)

Pontos de conexões entre sustentabilidade digital e a ciência da informação (2024)
Soberania de dados ambientais na periferia frente ao ecocapitalismo de vigilância (2024)
Lastro da ditadura: os incentivos legais aos monocultivos florestais no sul do Brasil e seus desdobramentos (2024)
Ações da biblioteca do Ceag como propulsora do ods 4: educação de qualidade (2024)
Bona pretiosa: preservação da memória da igreja em Pernambuco (2024)
A potencialidade da divulgação cientifica no enfrentamento a desinformação ambiental: o caso do jornal beira do rio (2024)
Modelo de análise infocomunicacional para avaliação de postagens sobre meio ambiente, social e governança em redes sociais digitais (2024)
Mal do século: meio ambiente e doença no filme safe (1995) de todd Haynes (2024)
Documentação popular na rede de bibliotecas escolares do sistema municipal de ensino de vila velha, espírito santo: projeto entre versos e rimas (2025)
Ecossistemas de inovação e suas dimensões: uma revisão sistemática de literatura utilizando o software start® (2025)
Panorama da pesquisa científica e tecnológica numa perspectiva regional (2025)
Gestão da informação sobre resíduos em serviços de saúde: a experiência de um laboratório federal de vigilância sanitária no Brasil (2025)
O conhecimento sistêmico sobre o meio ambiente numa perspectiva comunicacional com ênfase na questão climática (2025)
Biblioteca pública no parque da cidade: promovendo sustentabilidade e educação ambiental (2025)
Entrevista com Marilda de Souza Francisco (2025)
Mapeamento do trâmite de tecnologias verdes em biotecnologia no Brasil: do programa piloto aos dias atuais (2025)
Estudo crítico sobre a tensão entre as tecnologias do livro e da leitura sob um prisma ambiental (2025)
Iniciativas sustentáveis desenvolvidas na Universidade Federal do Pará relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 (2025)
Cop30 e trabalho decente: o meio ambiente do trabalho no contexto da crise climática (2025)
A incorporação do tema ambiental pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação: do alerta global às expectativas da conferência do clima na Amazônia (2025)
O conhecimento da divulgação científica na promoção da saúde e meio ambiente (2025)
Proposta de uma política de indexação para a biblioteca do instituto estadual do ambiente (2025)

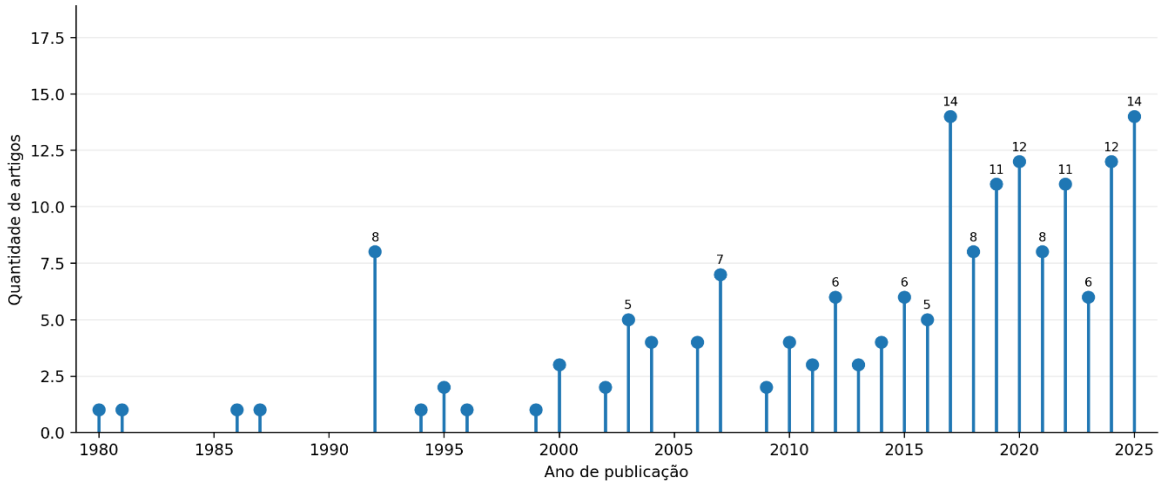
Fonte: adaptado de Barros, Paiva e Barros (2025) e ampliado pelos autores (2026).

Esse panorama evidencia que o debate ambiental na Ciência da Informação não permaneceu estático, acompanhando transformações sociais, políticas e científicas mais amplas. Contudo, a expansão e a sua diversificação temática, por si sós, não permitem compreender o lugar efetivamente ocupado pela questão ambiental no campo. Diante disso, tornou-se necessário avançar para uma análise interpretativa dos conteúdos, buscando

identificar tendências discursivas, enfoques predominantes e os sentidos atribuídos à temática ambiental pelos autores dos artigos investigados.

A distribuição temporal dos trabalhos permite visualizar de forma mais objetiva esse movimento da produção científica, evidenciando os períodos de maior concentração e as mudanças na intensidade do debate ambiental no campo. O Gráfico 1 apresenta essa distribuição ao longo do período analisado, oferecendo uma síntese do comportamento da produção e complementando a análise anteriormente apresentada.

Gráfico 1 - Trajetória da produção sobre meio ambiente na Ciência da Informação (1980–2025)



Fonte: elaboração própria (2026).

A distribuição temporal apresentada no Gráfico 1 permite observar que a produção sobre a questão ambiental na Ciência da Informação não se distribui de maneira homogênea ao longo do período analisado. Embora existam registros desde 1980, a produção se torna mais frequente e diversificada nas décadas seguintes, especialmente a partir dos anos 2000, indicando uma ampliação progressiva da presença da temática no campo.

Esse movimento temporal acompanha também a diversificação dos objetos e enfoques identificados no *corpus*, que passam de preocupações mais diretamente relacionadas à informação ambiental, aos sistemas e à infraestrutura informacional para abordagens que incorporam sustentabilidade, comunicação, educação ambiental, tecnologias, práticas institucionais e, mais recentemente, conflitos socioambientais, justiça ambiental e emergência climática.

A dimensão temporal, portanto, não revela apenas um aumento quantitativo da produção, mas também fornece o contexto para compreender como diferentes formas de

abordar a questão ambiental foram se constituindo e coexistindo na Ciência da Informação. É justamente a partir dessa diversidade temática e de seus diferentes modos de enquadramento que se torna possível avançar para a análise dos seis grupos analíticos apresentados no Quadro 2.

Nesse sentido, o Quadro 2 sintetiza os seis grupos analíticos construídos a partir da análise de conteúdo dos artigos. Verifica-se, ao longo de todo o período analisado (1980–2025), a forte persistência de abordagens relacionadas à gestão da informação, aos sistemas informacionais, às tecnologias, incorporando recentemente debates sobre Inteligência Artificial e modelos ESG, e às práticas institucionais de sustentabilidade, como o movimento das *green libraries*. Tal cenário revela o vigor de uma perspectiva instrumental, na qual a questão ambiental aparece majoritariamente como espaço de aplicação das competências e ferramentas da Ciência da Informação, muitas vezes tratando o cenário ecológico como um objeto de gerenciamento técnico.

Quadro 2 – Enfoques do debate ambiental na Ciência da Informação (1980–2025)

Grupo analítico	Período	Características principais	Exemplos de temas abordados	Tendência predominante
INFORMAÇÃO AMBIENTAL, SISTEMAS E INFRAESTRUTURA INFORMACIONAL	1980–2000	Organização, armazenamento, recuperação e disseminação da informação ambiental.	Sistemas de informação ambiental (Infoterra, Siamaz, Sinima, Deter), bases de dados, redes cooperativas, políticas de indexação e informação.	Perspectiva instrumental
SUSTENTABILIDADE, DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DO DISCURSO AMBIENTAL	1992–2010	Relações entre informação, sociedade, sustentabilidade, desenvolvimento e construção de narrativas históricas.	Desenvolvimento sustentável, ambientalismo, sociedade da informação, história do pensamento ecológico, análise do discurso político-ambiental.	Abordagem crítica
COMUNICAÇÃO, MÍDIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	1996–2025	Circulação da informação ambiental, divulgação científica, mídia e educação ambiental no enfrentamento	Ecojornalismo, Agenda 21, mídias sociais (Instagram/YouTube), memes, divulgação científica na saúde, enfrentamento à desinformação ambiental.	Abordagem crítica

		de crises de desinformação.		
GESTÃO DA INFORMAÇÃO, INTELIGÊNCIA E TECNOLOGIAS APLICADAS AO MEIO AMBIENTE	2007–2025	Ferramentas informacionais, inteligência e arranjos institucionais para gestão corporativa, pública e tomada de decisão.	Gestão do conhecimento, Inteligência Artificial nos tribunais, modelos baseados em ESG, cidades inteligentes, certificação ISO 14001, tecnologias verdes.	Perspectiva instrumental
BIBLIOTECAS, PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO E AGENDA 2030	2010–2025	Sustentabilidade prática, mediação e atuação social em bibliotecas, arquivos e instituições de informação.	Bibliotecas verdes e sustentáveis, biblioteca de sementes, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Agenda 2030, competência em informação de bibliotecários e arquivistas.	Perspectiva instrumental
AMAZÔNIA, CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS, JUSTIÇA AMBIENTAL E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA	2010–2025	Abordagens críticas sobre impactos territoriais, governança geopolítica, assimetrias de poder e a urgência da crise climática global.	Desmatamento na Amazônia, Antropoceno, ecologia política de resíduos sólidos, feminismo agroecológico, expectativas e impactos da COP30.	Abordagem crítica

Fonte: elaboração própria (2026).

Entretanto, a atualização dos dados até 2025 consolida e robustece a emergência de estudos que reconhecem a centralidade da crise socioambiental contemporânea, sob uma perspectiva crítica. Esse movimento se expressa com vigor nos grupos relacionados à comunicação ambiental, aos conflitos territoriais na Amazônia, à justiça ambiental e ao enfrentamento do negacionismo climático. A produção recente passa a incorporar fraturas contemporâneas complexas, como as disputas em redes sociais (*folksonomia, memes*), o feminismo agroecológico, a soberania de dados frente ao ecocapitalismo de vigilância e as expectativas geopolíticas em torno da realização da COP30 na Amazônia.

Nesses artigos, a informação deixa de ser concebida apenas como objeto técnico ou recurso operacional, passando a ser compreendida como elemento constitutivo das disputas políticas, sociais e epistemológicas que permeiam a crise. Tal prisma desloca o foco dos instrumentos informacionais para a compreensão crítica dos processos que produzem, legitimam e contestam determinados regimes de conhecimento sobre as questões ambientais.

De modo geral, os resultados indicam uma transição na abordagem ambiental na área da Ciência da Informação brasileira. Mesmo com a predominância de estudos instrumentais voltados à gestão da informação, cresce a presença de perspectivas críticas relacionadas ao tema objeto desta pesquisa. Esse movimento indica e amplia o papel da informação como elemento central nas disputas ambientais contemporâneas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a incorporação da questão ambiental na produção científica da Ciência da Informação brasileira entre 1980 e 2025. Os resultados evidenciam o crescimento e a diversificação desse debate ao longo das últimas décadas, acompanhando transformações mais amplas da agenda socioambiental. Inicialmente concentradas em sistemas de informação e gestão documental, as pesquisas passaram a abranger temas como sustentabilidade, comunicação ambiental, educação ambiental, Agenda 2030, Amazônia e justiça ambiental.

Apesar dessa ampliação temática, predomina na literatura uma perspectiva instrumental, na qual o meio ambiente é tratado principalmente como espaço de aplicação de métodos, tecnologias e práticas informacionais. Embora essas contribuições sejam relevantes para o campo, observa-se uma atenção limitada às dimensões políticas, sociais e epistemológicas da crise socioambiental. Assim, a centralidade da questão ambiental ainda permanece secundária em parcela significativa da produção analisada.

De outro lado, identifica-se o fortalecimento de abordagens críticas voltadas a temas como conflitos socioambientais, negacionismo climático, soberania de dados, justiça ambiental e emergência climática, revelando uma ampliação epistemológica da Ciência da Informação, que passa a compreender a informação como elemento constitutivo das disputas socioambientais contemporâneas. Nesse cenário, o desafio do campo consiste em articular

suas competências técnico-informacionais a uma compreensão crítica dos problemas em curso.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **Justiça ambiental e cidadania**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

ALONSO, M. O. C. O debate ambiental contemporâneo: uma revisão crítica. **O Social em Questão**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 40, p. 35-56, 2018. Disponível em: https://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=574&sid=55 Acesso em: 16 maio 2026.

ARAÚJO, C. A. A. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 192-204, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/?format=pdf&lang=pt Acesso e: 18 maio 2026.

BARROS, L. V.; PAIVA, R. O.; BARROS, D. B. S. A incorporação do tema ambiental pelos periódicos brasileiros de Ciência da Informação: do alerta global às expectativas da Conferência do Clima na Amazônia (COP30). **Informação & Informação**, Paraná, v. 20, n. 2, p. 438-466, 2025. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/51587 Acesso e: 18 maio 2026.

CAPURRO, R. Information and the question of justice. **Journal of Information Ethics**, Michigan (EUA), v. 26, n. 2, p. 10-24, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/j7936SHkZJkpHGH5ZNYQXnC/?format=pdf&lang=pt Acesso e: 18 maio 2026.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1987.

FROHMANN, B. Documentation redux: prolegomenon to (another) philosophy of information. **Library Trends**, Baltimore, v. 52, n. 3, p. 387-407, 2004. Disponível em: https://www.ideals.illinois.edu/items/1775 Acesso e: 18 maio 2026.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Climate Change 2023**: Synthesis Report. Geneva: IPCC, 2023.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LUKE, T. W. Eco-managerialism: environmental studies as a power/knowledge formation. *In*: FISCHER, Frank; HAJER, Maarten A. (org.). **Living with Nature**: Environmental Politics as Cultural Discourse. Oxford: Oxford University Press, 1999. p. 103-120.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

PINHEIRO, L. V. R. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 7-21, 2014. Disponível em: https://revistas.usp.br/pbcib/pt_BR/article/view/255304 Acesso e: 18 maio 2026.

PORTO, M. F. S. **Uma ecologia política dos riscos**: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

PRIORI, J. O debate ambiental e a construção de um conhecimento: paradigma moderno em questão. **Revista MovimentAção**, Mato Grosso do Sul, v. 8, n. 15, 2021. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/movimentacao/article/view/12891 Acesso e: 18 maio 2026.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308 Acesso e: 18 maio 2026.